Ano XXXII — TAVIRA, 20 de Fevereiro de 1966 — N.º 1653

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
LISBOA - 2

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário: Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

Formação e Investigação Científica

REALIZOU-SE há poucos dias em Lisboa um Simpósio sobre Investigação Agrária e o desenvolvimento económico-social do País.

À sessão inaugural presidiu o Secretário de Estado da Agricultura, que afirmou que o desenvolvimento de qualquer sector da vida de um País tem sempre que se alicerçar em bases científicas para assegurar a maior eficiência.

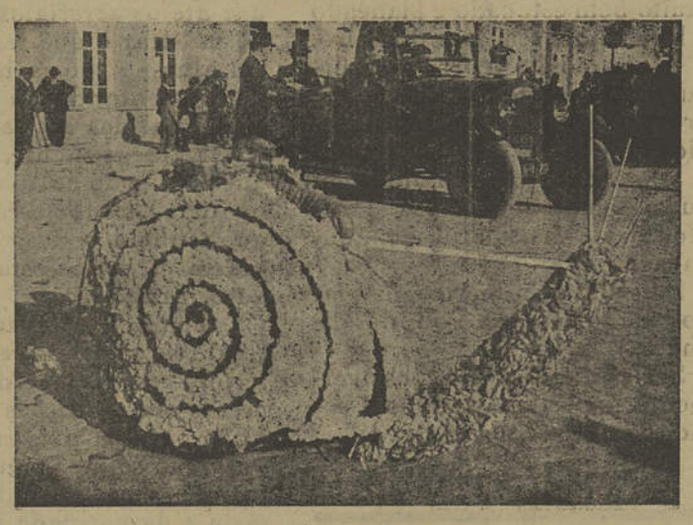
Nos tempos actuais o progresso económico-social não se consegue sem forte apoio científico. É o que se verifica nos países mais desenvolvidos que dispõem de um elenco de pessoal convenientemente preparado, isto é, um escol que recebeu formação científica e que revela forte espírito investigador.

E se é certo que, se tudo quanto a investigação agrária já conseguiu para a valorização da economia nacional não deixa dúvidas sobre a sua eficiência, é necessário que a investigação técnica se associe a outros tipos de investigação, especialmente aos que se referem ao desenvolvimento económico-social.

É, portanto, indispensável estabelecer uma íntima colaboração entre os diferentes sectores de investigação técnica e económica para conseguir o

(Continua na 2.ª página)

O Carnaval no Algarve



Toda a Imprensa tem dado o devido relevo aos festejos do Carnaval no Algarve, que hoje terão o seu início.

Milhares de pessoas visitarão a nossa província nestes três dias festivos atraídos pelas já tradicionais Batalhas de Flores de Loulé, de S. Bartolomeu de Messines e Moncarapacho.

São três dias de alegres folguedos a assinalar no Calendário da Vida.

(Continua na 4.ª página)

PROEZA CARNAVALESCA

O SR. Onofre e sua preclara esposa, D. Bombazina, apuraram que os dias lhes decorriam monótonos, e precisavam divertir-se um pouco, aproveitando os folguedos carnavalescos.

Por largo tempo disemrtara sobre as conveniências e inconveniências das várias modalidades desportivas que os divertimentos da época lhes proporcionavam, e por fim concordaram que o mais vistoso seria prepararem um carro que figurasse na batalha das flores, realizada onde a houvesse.

Para tal, o sr. Onofre, todo bairrista, alvitrou construirem uma chãminé de cartão caiado, mas D. Bombazina achou muito reles. Ainda se fosse um castelo onde ela figurasse de moira encantada e ele de emir, ou se fosse a berlinda da Gata Borralheira onde se apresentasse vestida de princesa, estaria bem; mas, chaminé, isso não!

— O castelo fica muito caro e a berlinda, ainda pior, lembrava o prudente esposo. Me-

(Continua na 3.ª página)

MINAS

Falando na inauguração de uma mina em Terramunte, concelho de Castelo de Paiva, os responsáveis pela geração deste ramo da riqueza nacional declararam que o sub-solo do nosso país é muito rico em matérias que interessam ao desenvolvimento das indústrias principais.

Costumados desde sempre a ouvir e a aceitar como dógma o princípio de que o nosso país era essencialmente agrícola e que em minério éramos pobríssimos, alvoraçaram-nos estas afirmações, porque a dura lição dos factos tem vindo a demonstrar que a nossa produ-

(Continua na 2.ª página)

TROVA

A idade não perdoa
E ao ver-te causas-me mágua,
Para que pintas a proa
Se o casco anda a meter água?

V. P.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Inquérito Industrial

Para uma política económica conveniente é imprescindível, na época corrente, uma informação actualizada sobre as forças produtivas e a sua evolução.

Ninguém mais que aos próprios industriais interessa que essa informação seja exacta e merecedora de absoluto crédito, pois que de permissas fal-

(Continua na 3.ª página)

Da minha janela de Reixa

É para mim fora de dúvida que a «Memória» colocada à entrada da ponte por iniciativa do vereador municipal sr. Laurentino José da Silva Baptista nasceu em má hora e sobre ela recaiu o anátema dos homens.

De facto, embora datada de 1959, só ali foi construída no ano seguinte e não chegou a ser inaugurada oficialmente, como estava prevista e era natural, não apenas para dar satisfação aos desejos manifestados pelo meu prezado amigo e antigo condiscípulo sr. dr. Joaquim Alberto Iria Júnior, ilustre Director do Arquivo Histórico Ultramarino, que gostosamente se prontificou a

(Continua na 2.ª página)

Relatório da Gerência do Ano de 1965

da Câmara Municipal do Concelho de LAGOA

Tendo em vista submeter à aprovação do Conselho Municipal daquela Vila a gerência e o Relatório referente à sua acção governativa durante o mencionado espaço de tempo.

O seu incremento turístico é extraordinário. Os pedidos de construção são de uma moradia por dia

contas do ano findo o sr. Presidente da Câmara, dr. Luís António dos Santos, subscreveu

Em relação ao ano anterior nota-se um certo equilíbrio de receita, alterado apenas num sensível aumento quanto à cifra proveniente da exploração do serviço de águas.

A receita extraordinária mostra, por seu lado também, um sensível aumento em relação a maior número de comparticipações do Estado, nomeadamente para o abastecimento de água destinada à Zona Ocidental e à Zona Sul.

(Continua na 2.ª página)

LAGOA — Rua da Praça

Ainda a visita do Director da Arma de Infantaria a TAVIRA

Um aspecto da revista à Guarda de Honra passada pelo sr. General Caeiro Carrasco

Agentes de Viagens em Portugal

Doze agentes de viagens de quatro países do Norte da Europa chegaram a Portugal, de avião, para uma visita de 10 dias, durante os quais percorrerão especialmente o Algarve. No regresso a Lisboa, os 12 agentes = 4 suecos, 3 dinamarqueses, 3 finlandeses e 2 noroegueses — reunem-se no comissariado de Turismo com agentes de viagens e hoteleiros portugueses. para estudo de uma maior intensificação do tráfego turístico da Escandinávia e da Finlândia para Portugal. - (ANI)

UM "PULO" à CASA DO ALGARVE

A convite do sr. Joaquim António Nunes fui, numa tarde destas, à «Casa do Algarve», em Lisboa, na Rua Capelo. Esse convite trouxe-me à memória o dia do nascimento ou reorganização dessa Casa regionalista que agrupa os nomes dos algarvios — sem distinções — que labutam em Lisboa.

Francamente, antes de entrar a porta, que não pensava no que ia ver, incluindo uma exposição permanente dos produtos algarvios.

Por mais estranho que pareça esta Casa regional, cem por cento algarvia, não mostra o «ró-có-có» que ainda se vêm noutras casas regionais existentes em Lisboa. Não há poeira, nem velharias, nem snobismos mas sentimo-nos ali, precisamente, no Algarve, com a sua literatura, poesia, turismo, artesanato, boa educação e conforto.

A Casa do Algarve — é como o Algarve de hoje — está em es-

(Continua na 4.ª página)

21 FEV. 1966 DEP. LEG.

Formação e Investigação Científica

(Continuação da 1.ª página)

maior desenvolvimento económico-social.

Com este objectivo o Simpósio encarou os investimentos intelectuais, as questões de organização, as das relações entre investigações, ensino e extensão e sectores técnico-económicos e ainda a evolução da da investigação agrária como factor fundamental do desenvolvimento económico-social nacional.

O estudo destes problemas contribuiu para esclarecer as classes interessadas e para as consciencializar tendo em conta que as descobertas científicas e a sua exploração tecnológica são consideradas hoje pelos economistas como o 4.º factor de produção.

Conclui-se que a melhoria económico-social requer maiores investimentos intelectuais destinados à investigação, às diversas classes de ensino e à vulgarização e que, quantos maiores forem estes, melhor será a produtividade desses investimentos, evitando-se dispersões inúteis e prejuízos desmoralizadores.

J. Estêvão Pinto

Da minha janela de Reixa

(Continuação da 1.ª página)

escrever a significativa legenda que ostenta, como também porque o acto constituiria um pretexto para velhos e novos ouvirem uma magnífica lição de amor pátrio, de que infelizmente todos andamos mais ou menos carecidos.

Outras vicissitudes ocorreram ainda à volta da dita «Memória» e que não queremos recordar neste momento, deixando-as ao julgamento da História.

Agora, porém, «a infeliz» corre o risco de desmoronar-se.

O pequeno monumento, que hoje faz parte do património da cidade de Tavira, não apenas pelo seu valor material, mas sobretudo pela intenção que o ditou, abriu já várias fendas e alguns azulejos, do lindo painel, estão descolados e na iminência de caírem e perderem-se.

Já diligenciei há meses, junto de quem de direito, que se salvasse a «Memória» ou, pelo menos, o painel, mas da intervenção deste humilde munícipe nada resultou em benefício do pobre monumento.

O poste de cimento da rede de energia eléctrica, na rua da Fonte, precipitou-se há pouco no solo, sem que do facto resultassem consequências de vulto.

Porém, o mesmo não acontecerá aos azulejos que, uma vez no chão, dificilmente, poderão ser reconstituídos.

Aqui deixo, portanto, o meu S.O.S. angustioso.

Mas daí, quem sabe, talvez para alguns o escrevinhador destas linhas devesse antes cruzar os braços, calar o seu brado e deixar correr... por nada ter com o caso.

Pergunto: Apenas negligência ou também maldição?

M

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA CP

Câmara Municipal de LAGOA

(Continuação da 1.ª página)

As despesas equiparadas às dos últimos anos demonstram notável diferença no respeitante à verba despendida com a referida obra.

Além desta realização do abastecimento de água que na Zona Ocidental custou 693000$ e na Zona Sul 3 000 000$00 e que foi ajudada por uma comparticipação do Estado na proporção de 69,4 %, a Câmara Municipal de Lagoa conseguiu a reparação de vários arruamentos na Vila, na proporção de Estômbar, a reparação do caminho municipal de Lagoa ao Sobral. Por Cercas e Lameiras, da Estrada de Armação de Pera ao Parchal (lanço entre Ferragudo e Praia Grande) e doutras povoações adstritas e arruamentos em Ferragudo e Mexilhoeira, reparação da cobertura do edifício dos Paços do Concelho e pesquisas de água para abastecimento de Porches e Senhora da Rocha.

Houve ainda a aquisição dum tractor e outras utilidades de que o Município careceu.

A impressão que do Relatório se colhe é portanto muito favorável, quer analisando e confrontando os mapas, quer aproveiando os comentários como fonte de informação,

•

Do relatório da gerência da Zona de Turismo, podemos dar a conhecer que os pedidos de construção entrados na Secretaria da Câmara Municipal de Lagoa são de uma moradia por dia.

Por aqui se pode inferir quanto a Zona do Algarve pertencente a este Município está a atravessar um período de desenvolvimento extraordinário e como tem sido necessário valorizar os locais onde as obras se têm realizado. A Obra de Abastecimento de Agua às Urbanizações de Sesmarias, Bela-Vista, Mato Serrão Sol Férias e Carvoeiro é de todos os empreendimentos até hoje realizados o que careceu de maior despesa, num custo total de 3 000 contos e foi comparticipado pelo Estado à razão de 69,4 %.

Trata-se ainda de outros melhoramentos e empreendimentos de vulto: um Centro Comercial, o Abrigo Turismo Alagoas, o Hotel Parque Algarvio, a electrificação de várias zonas, terraplanagens, o Miradouro de Ferragudo, em vias de encontrar solução e muitas outras obras que certamente vão atrair inúmeros visitantes.

Cumprimentamos o sr. Presidente da Câmara Municipal de Lagoa, dr. Luís António dos Santos, agradecendo a atenção dos documentos recebidos e desejamos as melhores facilidades e felicidades na continuação dos seus cuidados em benefício do progresso da Vila de Lagoa que muito lhe deve já e se pode considerar um Concelho deveras progressivo.

Despedida

Manuel Abílio Rodrigues de Sousa e sua mulher, na impossibilidade de poderem fazê-lo pessoalmente, apresentam os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas e oferecem os seus préstimos na cidade de Setúbal.

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

MINAS

(Continuação da 1.ª página)

tividade agrícola é fraca, mesmo muito fraca, deficitária na maior parte dos produtos que mais interessam á nossa alimentação.

A terra tem-se revelado pobre agravado esse estado entre outros factores pela erosão e pela exaustão e a orientação do seu cultivo tem-se feito em ofícios e estatísticas do alto de torres de marfim. O resultado é que os seus produtos não compensam a quem por elas trabalha e a quem deles é detentor e daí o êxodo que se assiste da população rural para países estranhos.

Se a extracção nas minas for produtiva e, consequentemente, remuneradora, dá-se trabalho a muita gente e criam-se indústrias correlativas. Evidentemente que isto se tem de fazer divulgar, pois tem de ser muito bem estudado e planeado e leva muito tempo e dinheiro.

E a-propósito ocorre-nos perguntar, Está feito o plano de prospecção do sub-solo algarvio?

Minas e bastantes foram em outro tempo detectadas e exploradas e mais tarde abandonadas.

Por falta de minérios, de planos de orientação ou de dinheiro?

Seria interessante e possìvelmente proveitoso que este estudo se fizesse no Algarve.

Anacleto Pires

Cinema Santo António

FARO

Hoje, em matinée às 15 horas e soirée às 21,30, *Os 7 Invencíveis*, 12 anos.

Segunda-feira, às 21,30, *Os Cavaleiros Teutónicos*, 12 anos.

Terça-feira, às 16 e às 21,30, *Zorro na Corte de Espanha*, 12 anos.

Todos estes filmes são em cinemascope e technicolor e, em todos estes espectáculos, são permitidas brincadeiras carnavalescas.

Quarta-feira, não há espectáculo.

Quinta-feira, *A última ordem* e *Revelação*, (ambos de estreia) 12 anos.

Sexta-feira, *A última batalha* e *Companheiros da morte*, 17 anos.

Sábado, em matinée ás 16 e soirée às 21 horas, *As armas da vingança*, 12 anos.

Domingo, 27, por especial favor da «Metro» e a seguir a Lisboa, *Lady L*, com Sophia Loren, 17 anos.

Liga Portuguesa de Prolilaxia Social - Aspectos Sociais da Polícia Científica

— Conferência realizada pelo Dr. Alberto Ralha, no Clube Fenianos Portuenses, em 26 de Maio de 1965

Não se torna necessário encarecer o valor dos trabalhos em que se ocupa o Laboratório da Polícia Científica, proficiente e superiormente orientado pelo sr. Dr. Alberto Ralha que à missão de desvendar as actividades sociais iligítimas e encontrar os seus autores, tem dedicado o melhor da sua esclarecida inteligência e dos seus profícuos trabalhos.

Ocupa-se este ensaio — conferência em mostrar ao público alguns processos de verificar a adulteração de documentos, e examinar vestígios que, sem se aperceber, o criminoso imprime, quer na vítima, quer no meio ambiente onde exerceu a sua acção Acompanham-no várias e elucidativas gravuras. A exposição é elegante e nítida.

A divulgação destas noções, de grande interesse para todos os que se dedicam por profissão ou amadorismo, a descobrir o mistério duma trama criminosa tem ainda o valor de mostrar aos delinquentes que os mínimos pormenores que lhes escapam se convertem, aos olhos da policia, em verdadeiros delatores e que, portanto, cada vez mais se torna difícil cometer uma irregularidade sem lhe sofrer as consequências perigosas.

Apontamentos para o Museu de Arte Sacra

POSFÁCIO (42)

Poderia isso dar lugar a problemas parciais sempre solucionáveis, mas simplificava muitos outros de maior importância. É que os objectos assim nunca sairiam da «sombra da Igreja», não se «secularizariam», seria muito mais fácil a saída daqueles que, periòdicamente, deverão servir em cerimónias do culto, saída que seria sempre feita mediante termos de responsabilidade, em forma simples mas segura, etc., etc.

Quem tem receio de possíveis desvios, justificado pela experiência do passado, ficaria mais tranquilo, lembrando-se do «melior est conditio possidentis» ...De resto, as coisas passariam a andar muito mais vigiadas, pois certamente os tavirenses dedicados e bairristas criariam logo o grupo dos «Amigos» do seu museu e seriam eles os melhores conservadores e guardas do património artístico da sua terra.

Hi pelo país e pelo mundo fora, muitas igrejas com o seu Museu de Arte Sacra (pois de que havia de ser?). O Vaticano tem os seus. O saudoso Cardeal Neto recomendou, já no seu tempo, aos párocos do Patriarcado que os organizassem. No Algarve, existem alguns já abertos e sei dum pároco que tem reunidos bastantes elementos para fundar o seu. O Sr. D. Francisco Rendeiro pensava instalar um, diocesano, em dependências do Paço Episcopal.

Como se vê, todos «à sombra da Igreja». E hão-de concordar até os arreligiosos que não fica mal a nenhuma entidade, ao mostrar o que legìtimamente lhe pertence, acautelar-se contra alguma cobiça menos legítima...

Assentando na conveniência duma igreja e suas dependências, qual das de Tavira parece preferível?

Evidentemente, não se pode pensar na desafectação de qualquer delas do culto e sim na subordinação do Museu ao culto naquela que for escolhida. Deverão pois ser postas de parte as que tenham poucas dependências e aquelas em que o culto seja diário. E, feitas estas restrições, parece que a indicada seria a de S. Francisco.

Tendo o «Santuário», que já de si é um museu, possuindo recantos, sacristias e dependências com ar de antiguidade e mistério, exercendo-se nela culto apenas periódico, estaria nìtidamente em condições de se lhe instalar o museu sacro, sem prejuízo para as suas funções primaciais de igreja.

Não se me afigura difícil a confecção de um instrumento jurídico em que se definissem os direitos da entidade proprietária e da entidade instaladora do museu.

Creio que a igreja lucraria, porque, para a instalação, seria beneficiada com grandes obras de restauro, que dificilmente conseguirá por outra forma.

Estou, enfim, convencido de que, com o espírito largo e compreensivo da era do «diálogo», será possível aplanar dificuldades, limar susceptibilidades e encontrar uma plantaforma de bom entendimento, que satisfaça todos, menos (é claro) os eternos insatisfeitos...

Arte Sacra em Tavira — foi o título que escolhi para esta «separata».

Nada mais legítimo, respeitável e significativo que juntar as duas respeitáveis palavras — o substantivo *arte* e o adjectivo *sacra*.

É sabido que a classificação de qualquer coisa pode ser *natural* ou *artificial*. A primeira baseia se em características essenciais; a seguuda tem um carácter convencional e funda-se nalgumas características ou propriedades acidentais. Se eu classificar a homem, segundo o primeiro critério, tenho de colocá-lo num grupo absolutamente à parte. Mas, se o classificar sob o ponto de vista do número de pés, ponho-o ao lado da galinha como colocarei esta no grupo das moscas por causa das asas. E assim por diante.

A Arte terá uma classificação natural? Julgo que não, precisamente porque ainda se não deu uma definição de Arte, que se impusesse a todos, como a definição de homem. Por isso as classificações da Arte são sempre, mais ou menos, artificiais: quanto a isto, quanto àquilo, quanto a aqueloutro...

(CONTINUA)

Alvaro Pais

Proeza Carnavalesca

lhor seria um pátio com o poço, o alegrete das flores, o beiral com profusão de andorinhas e a amendoeira florida.

E o sr. Onofre cismava meio extático, de olhos em alvo, enternecido do seu próprio lirismo. Mas D. Bombazina não soletrava patavina de écloga e só se comovia com grandezas.

Deste modo, e depois de muito vaguear através de ideias originais, lá conseguiu o sr. Onofre que a sua bendolosa esposa parasse nas negativas com que acolhia todas as sugestões e assentaram em que o carro a apresentar figuraria um templo chinês onde a dama representaria o papel de deusa.

Sem se preocuparem com o que a mitologia oriental poderia oferecer sobre tais preferências, ela quis ser a deusa da formosura (uma deusa tão generosa que, coitada, não guardou para si um átomo do predicado que se propunha conceder aos mortais) e arranjou-se com um quimono cor de jade. uma pirâmide de conchas de berbigão a mitrar-lhe a divina cabeça e de ventarola na mão. Ele vestiu cabaia de colcha de chita e duma meada de lã enresinada fez rabicho e bigodes.

Abrigava-os o bonito palanquim de cartão e papéis de cores, cheio de campainhas e lâmpadas miúdas.

As escondidas, tinham-se ensaiado com modos muito frandunos, a fingirem mesuras orientais e ela ficou satisfeita de ter assim um ar tão giro, com o arrebique no rosto, o cabelo de azeviche por milagre do Korol e duro como esparto, graças aos préstimos da goma laca.

O belo céu azul do Algarve também pensou lá de si para consigo que uma primavera chuvosa, se não é turística é pelo menos útil à agricultura e assim, quando o casal, muito chinês, muito garrido e tilintante, aparecia no corso, cla resolveu utilizar as nuvens como pistolas de água e um pouco de granizo como saquinho de tremoços.

E foi um espectáculo imprevisto: os carros prudentes recolheram às cocheiras e garages, aqueles que, uma vez que tinham tido a maçada dos adornos haviam de os gozar, permaneceram a ver se dominavam o aguaceiro que não havia de ser por muito tempo.

Não foi, não. Mas a deusa da formosura e mais o seu sacerdote que estavam fartos da monotonia da vida, regressaram ao ponto da partida como duas galinhas que cairam à água; e o templo, com as cartonagens derrubadas e em papas, pingando tintas, causava lástima aos corações compadecidos e encheu de gáudio o rapazio que não se esqueceu de aclamar com uma boa surriada aquele... pagode chinês. Aí é que foi mesmo um pagode autêntico, das ruinas de Chin-Fan-Zé-dos--An-Zóis, o templo mais imprevisto do grande estado chinês.

Do resto que se passou em casa, não o venham perguntar ao jornal. Não é missão da Imprensa devassar o íntimo viver dos cidadãos.

Apenas se poderá referir que, por mais duma semana, D. Bombazina apareceu à noite no café com olhos de cão amordaçado e o prezado esposo, o honesto sr. Onofre Policarpo, apresentava no rosto certas nódoas negras e na testa vários «galos», que só um exame da polícia científica poderia ao certo esclarecer do que provinham.

Supõe a vizinhança que a batalha das flores que se não realizou ao ar livre por via da chuva, se tenha realizado com mais à vontade em recinto privado. Mas são suposições malévolas de pessoas que não saem nunca do seu ramerrão quotidiano, nem tampouco para uma escarduçada primaveril.

Inquérito Industrial

(Continuação da 1.ª página)

seadas só poderão advir conclusões erróneas, que decerto prejudicarão o desenvolvimento industrial, quando para tal se pretendam encontrar, em determinado momento, as melhores normas de orientação.

O desenvolvimento industrial do país, que é já uma realidade mas que urge incrementar, justifica plenamente o Inquérito Industrial que o Instituto Nacional de Estátistica está a realizar em todo o Continente, relativo a 1964.

Iniciados no ano findo, encontram-se já concluidos os trabalhos de campo nos distritos de Faro, Beja, Évora, Portalegre, Castelo Branco e Guarda os quais decorreram de modo absolutamente satisfatório, mercê da franca colaboração dos industriais inquiridos e do valioso auxílio que as autoridades administrativas e outras prestaram aos funcionários do Instituto que, naqueles distritos, procederam às inquirições dos industriais.

Certamente que os industriais da capital darão aos funcionários da Estatística um acolhimento não menos favorável e o mesmo não deixará de se verificar em todas as outras regiões do país, que serão sucessivamente inquiridas.

Todas as brigadas de agentes inquiridores se encontram presentemente a actuar na cidade de Lisboa que, sob o ponto de vista industrial, se destaca não só pelo número de estabelecimentos industriais mas também pela sua variedade e importância relativa de muitos deles.

Estamos convencidos de que, plenamente conscientes dos seus deveres cívicos e na defesa dos seus próprios interesses, todas corresponderão ao que lhes for pedido. Demais, não há motivos que impeçam um procedimento sincero, porquanto os dados estatísticos de natureza individual são confidenciais.

LAGOS Retratada...

Congratulação

A Câmara concordou com as nossas modestas notas respeitantes à forma precária como de há muito (desde que o antigo Mercado Municipal fora destruido), vinha sendo exposta a carne destinada ao consuma público no actual Mercado. a qual era pendurada nas paredes, ficando muito próxima das gaiolas das galinhas, dos coelhos, etc, verificando-se o constante roçar dos corpos dos vendedores na dita carne, o que despertava uma justificada reacção discordante das pessoas mais compreensiveis, e determinou a construção de um compartimento revestido a mosaico branco e devidamente isolado da acção do público, dos vendedores e dos animais vivos destinados ao consumo, etc.

Assim, sim! Aplaudo respeitosa e sinceramente os homens que dirigem presentemente a Câmara da minha terra!

Parece mentira que de tantos individuos que em anos anteriores exerceram a sua actividade nesta Câmara Municipal, nenhum se tivesse preocupado com aquela triste e perigosissima forma de expôr as carnes destinadas ao consumo público naquele Mercado!

Ainda notamos ali coisas que merecem a atenção da Câmara: os talhos possuirem armários defendidos por redes metálicas, destinados à arrumação das carnes para venda ao publico; as pias do peixe devidamente fiscalizadas, bem assim como as carnes...

O Mercado Municipal precisa de ser ampliado, pois tem condições para a determinação de um outro andar, com seu respectivo elevador destinado ao transporte das mercadorias para venda, ou nova entrada para o Mercado pela Rua Dr. Faria e Silva.

Parece-nos existir uma lei que regula qualquer problema nas transacções de interesse público, metendo na devida ordem a reacção particular.

Os plásticos, galinhas, ovos, coelhos, frutas, etc, devem ser dirigidos para lugar mais adequado oferecendo maior amplitude ao mercado do peixe.

E o público também deve procurar outro ponto de reunião para as suas cavaqueiras, deixando a passagem livre às pessoas que têm pressa!

Um problema muito grave!

A cultura da batata no Algarve constitui um grave problema, em virtude do custo elevado das sementes, do adubo, da superior arrumação da terra e do custo da mão de obra, as respectivas regas, etc

Porém, a qualidade das nossas produções é distintamente superior. Então, os homens que no Algarve se entregam ao mister de negociantes, tratam de a revender para fora da nossa provincia, votando-nos à privação de semelhantes tubérculos. Mais tarde, quando o Algarve já totalmente desprovido de batatas, os mesmos negociantes esforçam-se por importá-las do estrangeiro ou mesmo do norte do nosso país, a qual é de inferior qualidade, e vendem-na a preços exorbitantes!

As culturas de batatas têm de ser feitas oficialmente com o fim de garantir a nossa alimentação, e os negociantes proibidos de a transaccionar para fóra dos respectivos concelhos!

A geada, no Algarve, é o mais temível inimigo da cultura da batata; é preciso determinar a altura própria à sua resistência. Quanto aos restantes inimigos, o homem sabe e deve fazer tudo para a sua defesa — porque a cultura da batata, quando bem orientada, ainda é uma das mais ricas culturas da terra, da mais elevada productividade que o homem imaginou!

Manuel Geraldo

TOTOBOLA

25.ª jornada 27/2/966

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Guimarães — Leixões .	1
2	Barreirense — Benfica .	2
3	Beira Mar — Braga . .	1
4	Sporting — Setúbal . .	1
5	Lusitano — Belenenses.	x
6	Varzim — Acadèmica .	1
7	Porto — CUF	1
8	Penafiel — Boavista. .	1
9	U. Tomar — Salgueiros.	x
10	Peniche — Oliveirense .	1
11	Sintrense — Olhanense.	1
12	Oriental — Leões. . .	1
13	Beja — C. Piedade . .	1

Jorge Cruz

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Beneficiação de Fontes Públicas no Concelho de Tavira — 3.ª fase

Torna-se público que, conforme deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião de 7 do corrente mês, se encontra aberto concurso público para a empreitada da obra de «Beneficiação de Fontes Públicas no Concelho de Tavira — 3.ª fase» cuja adjudicação será feita na reunião de 7 de Março próximo.

A base de licitação é de 112 729$00, devendo os concorrentes instruirem as suas propostas nos termos do respectivo programa e entregá-las na secretaria desta Câmara Municipal até às 16 horas do dia 3 de Março deste ano.

O projecto e demais elementos respeitantes à empreitada em epígrafe, acham-se patentes ao público na Repartição Técnica de Obras desta Câmara Municipal, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório é de Esc. 2 818$30

Tavira e Paços do Concelho, 12 de Fevereiro de 1966

O Vice-presidente em exercício,

Francisco Domingues da Encarnação Martins

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

NECROLOGIA

Joaquim do Espírito Santo Mestre

Faleceu há dias em Lisboa, onde residia, o sr. Joaquim do Espírito Santo Mestre, de 73 anos de idade, marítimo, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria José Falcão.

João António Horta

Após prolongado sofrimento faleceu no sítio do Val Caranguejo (Tavira), o sr. João António Horta, mais conhecido por João Galego, de 66 anos de idade. Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Galego.

O funeral que se realizou para o cemitério do Calvário, foi muito concorrido.

José Nobre

No passado dia 12 do corrente faleceu nesta cidade o sr. José Nobre, industrial de padaria, de 65 anos de idade, natural de Tavira.

Deixa viúva a sr.ª D Maria Lúcia Nobre e era pai da sr.ª D. Maria das Mercedes Nobre e dos srs. José Alberto Nobre e Armando Nobre.

O seu funeral que se realizou na tarde de 13 do corrente, após missa de corpo presente celebrada na igreja do Carmo, foi bastante concorrido.

D. Maria Cremilde de Sousa Botinas Porto

Em S. Brás de Alportel, faleceu no passado dia 17 do corrente, a sr.ª D. Maria Cremilde de Sousa Botinas Porto, solteira, funcionária pública, natural daquela vila.

Era filha do sr. dr. Mário Diniz Porto e da sr.ª D. Nidia Maria Porto.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Terreno

Precisa-se 2-3 hectares até 3 kilómetros do mar, situados ao sul da serra, sendo preferível arborizado, na região Faro-Tavira.

Indicar o preço por metro quadrado.

Resposta ao n.º 450 deste jornal.

Notícias Pessoais

Fizeram anos:

Em 15 — D. Maria Teresa dos Santos, menina Maria Julieta Mestre Martins, menino Henrique Bento Pereira Dias e os srs. Fausto Manuel Peres Dias, António Pedro Riscado e Manuel de Jesus.

Em 16 D. Maria Marília Ribeiro de Jesus, D. Maria das Dores Ribeiro de Jesus, meninas Jovita de Fátima Romano Ladeira, Helena Maria Gonçalves Costa, Maria Emília Gomes Rebelo, Maria Juvenália Bernardo Pimpão e os srs Bernardino de Jesus Pereira, Waldemar Sesinando Monteiro Baptista, Joaquim Porfírio Pires Faleiro e Filipe P. da Fonseca e Silva.

Em 17 — D. Tomásia dos Santos Dias, D Silvina da Conceição Ramos, menina Manuela Rodrigues Carvalho e o sr. José dos Santos Cavaco Junior.

Em 18 — D. Zulmira de Mendonça Campos Malta, menina Maria Teresa Padinha Rosado e o sr. Emiliano do Nascimento Palmeira

Em 19 — Menina Nídia do Carmo Palmeira, menino Luís Fernando de Andrade Viegas e o sr. Francisco Pereira Completo.

Fazem anos:

Hoje — D. Maria da Natividade Matos Rodrigues, D. Maria José Fina, D. Maria Luisa Horta Mestre, D. Maria Virgínia Mendonça e os srs. coronel Joaquim Júdice Leote Cavaco, Jorge Eleutério de Oliveira e Cruz e José Eleutério Carmo de Jesus.

Em 21 — D Maria Ana Vitalina Costa Trindade Francisco, menino Jorge Severino do Nascimento e o sr. José Maximiano Correia.

Em 22 — D. Maria Leonor Viegas Ventura, D. Alda Maria d'Oliveira Cruz, D. Maria do Livramento Cruz, D. Maria Manuela Freitas Soares Mendes Calado, D. Maria Carlota Trindade Guerreiro, D Maria Isabel Mansinho Ramos Franco e os srs. Abílio Costa da Encarnação, Damião José Afonso Ferreira e Manuel Abílio Rodrigues de Sousa.

Em 23 — D. Isaura de Jesus Silva e o sr. Pedro Rodrigues Martins.

Em 24 — D. Maria Isabel das Chagas, menina Rosa Maria Guerreiro da Conceição, meninos José Joaquim Branquinho da Silva, João Sérgio de Sousa Baptista Leiria e os srs. Dr Humberto Sérgio de Brito Avô e António da Cruz Piloto.

Em 25 — D. Maria da Encarnação Parreira Fernandes Ribeiro, D. Marília Guerreiro Vaz, meninas Maria Esménia Correia Matos e Maria Alda Pinto Conceição.

Em 26 — Menina Adelaide da Conceição Bento e os srs Fernando Ventura, Vitor Manuel Parra Viegas e Henrique José Pereira Correia.

Partidas e Chegadas

Por ter sido promovido, foi colocado em Setùbal onde fixou a sua residência, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Manuel Abílio de Sousa, funcionário do Banco Português do Atlântico.

— Com sua esposa esteve nesta cidade de visita a seus pais, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Vitor Manuel Martins Baioa, aspirante de Finanças, em Portimão.

Uma novela completa com o «Dr. Kildare»

Oferece a FLAMA desta semana

O «Dr. Kildare», tal como aparece na popular série da TV, é protagonista duma novela completa que a FLAMA oferece esta semana aos seus leitores.

José Mestre Baptista foi visitado pela reportagem da FLAMA, sem dúvida a melhor revista portuguesa de actualidades, que apresenta uma completa reportagem sobre o Inverno do toureiro.

A FLAMA apresenta, na capa a cores, o «Duo Ouro Negro» e, no interior, um documentário fotográfico do último Sporting-Benfica, a partida de emoção de domingo último.

Agradecimento

A família de João António Horta (João Galego), agradece muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

CASA

Térrea, vende-se na Rua das Capacheiras n.º 59 em Tavira.

Tratar com Francisco Martins Entrudo, Alto do Cano — Tavira.

EM SANTA LUZIA

Trespassa-se Casa de Vinhos, Frutas e Hortaliças, com residência no mesmo estabelecimento, com luz eléctrica e esgoto.

Tratar com João Dores de Jesus (Bibica), no referido estabelecimento.

20 DE FEVEREIRO

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director, Editor e Proprietário: Manuel Virgínio Pires

Notícias da TAP

O número total de passageiros transportados no ano de 1965 foi de 337 883 ou seja um aumento de 26,6°/₀ em relação a 1964.

O número de quilómetros percorridos foi de 10 321 766 o que, em relação a 1964, representa um aumento de 26,2°/₀.

O número de passageiros/quilómetro transportados foi de 628 580 132 o que dá, em relação a 1964, um uumento de 27,8°/₀

O número de toneladas/quilómetro transportadas foi de 65 656 490 representando em comparação com 1964, um aumento de 29.2°/₀.

O número de horas de voo foi de 19 529, traduzindo-se num aumento de 25.6°/₀ em relação a 1964.

Verifica-se assim que se mantém o ritmo crescente no desenvolvimento dos Serviços da Concessionária nacional de transporte aéreo, o que pode apreciar-se pela seguinte comparação relativa ao número de passageiros/quilómetro transportados.

No primeiro período de cinco anos esse tráfego representou, em 1958, 5.6 vezes o do tráfego de 1954; no fim de novo período de cinco anos o tráfego de 1963 representou 13 vezes o de 1954 e após um outro período de 2 anos, isto é, em 1965, o tráfego de passageiros/quilómetro transportados representou cerca de 20 vezes o verificado em 1954.

Idêntico ritmo de crescimento se verificou quanto a toneladas/quilómetro transportadas.

Pode ainda citar-se qne, em 1964, o mês em que se verificou o maior movimento de aviões foi o de Agosto, com 480 movimentos e, quanto a passageiros, o maior número teve também lugar no mesmo mês com 29 715. Em 1965 o maior número de movimentos de aviões verificou-se ainda em Agosto, com 586 e o maior número de passageiros teve lugar em Setembro com 38 574, o que representa um movimento médio superior a 1 000 passageiros por dia.

É interessante, finalmente notar a parte relevante que o movimento dos serviços da TAP no Aeroporto de Lisboa representa em relação ao movimento total desse Aeroporto, em aviões comerciais.

Assim, verifica-se que em 1964 o movimento de aviões da Concessionária nacional foi de 4 792 e que, em 1965, esse número subiu para 5 882. Além de um aumento que se traduz numa percentagem de 22,7°/₀, os referidos números representam, em relação ao movimento total de aviões comerciais no Aeroporto de Lisboa, 27,5°/₀ em 1964 e 30,9°/₀ em relação a 1965.

Quanto a passageiros embarcados e desembarcados, a TAP transportou em 1964, 260 259 e, em 1965, 334 401, o que representa um aumento de 28,4°/₀ e, em relação ao movimento total de passageiros de aviões comerciais no Aeroporto, 38,6°/₀ em 1964 e 40 °/₀ em 1965. Neste último ano os 60°/₀ restantes distribuiram-se por cerca de 75 Companhias.

ESTAÇÃO DE LISBOA

(SANTA APOLÓNIA)

Comunica-nos a C.P. que, no desejo de se facilitar o escoamento tão urgentemente quanto possível das remessas destinadas a Lisboa, a partir de 21 do corrente, os serviços de recepção de remessas de detalhe, em pequena velocidade, na estação de Lisboa (Santa Apolónia), ficará limitada a remessas constituidas por:

— Veículos de mais de 2 rodas;
— Máquinas agrícolas;
— Ferro ou aço em bruto, batido, coado, forjado ou fundido;
— Ferro em verga ou verguinha;
— Ferro ou aço em chapas ou laminado;
— Tubos de ferro zincado;
— Tubos de plástico;
— Volumes de peso indivisivel igual ou superior a 500 quilogramas, que sejam transportáveis em vagões abertos.

Continua, no entanto, esta estação a receber remessas de detalhe em grande velocidade e remessas de vagão completo, tanto de grande como de pequena velocidade, bem como todas as destinadas a domicílio

Os srs. utentes poderão utilizar para as suas remessas de detalhe despachadas em pequena velocidade e quando não prefiram recebê-las no domicílio, quaisquer das restantes estações que sirvam Lisboa, tais como Braço de Prata, Lisboa (Rego) e Alcântara Terra.

O CARNAVAL NO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

Preparam-se excursões de diversos pontos do País e sem dúvida Loulé será o grande fulcro das atracções quer pela beleza dos seus carros alegóricos quer pelo ambiente atractivo que nestes dias festivos dão à sua bela avenida os cortejos carnavalescos.

Oxalá que o tempo que nestes dias tem mostrado o seu mau cariz melhore para que os festejos marquem mais uma vez como cartaz turística desta linda província.

Há a acrescentar que o produto de toda as festas reverterá em benefício das respectivas Misericórdias locais

Pequenos Apontamentos

EDUCAÇÃO

O senhor reitor de um liceu de Inglaterra, esse retrógado país onde as palavras liberdade e mais modernamente personalidade e descontracção não têm significação, fez saber aos pais dos seus alunos que no caso de eles continuarem com as inofensivas brincadeiras que mantêm, tais como uso e aplicação de punhais, tesouras, etc., lhes seria aplicada uma boa dose de bastonadas.

Pasma a gente como isto é possível nós que estamos habituados a corrigir os maus defeitos de educação com bombons e rebuçados.

Dar bastonadas num jovem que se diverte a ferir e a magoar as outras pessoas só denota retrocesso.

Isto escreve-se para quem nos possa ler, se alguém nos ler, mas ao ouvido, em segredo, sempre confirmaremos que uma boa dose de xarope de marmeleiro aplicada a tempo ainda é preventivo seguro para muitas doenças.

CAUTELA

Lá vinha a notícia: a mãe ouvindo chorar o filho que estava no berço acorreu e encontrou-a cheia de mordeduras feitas por ratazanas. Se a mãe não estivesse em casa, a criança teria sido devorada pelos terríveis roedores. Conhecemos algumas mães que sem necessidade, se ausentam de casa deixando sem vigia nem defesa os seus filhos ainda pequenos sujeitos a todas as amarguradas surpresas.

Nunca nos cansaremos de clamar cautela com as crianças que pela nossa imprevidência podem perder a vida ou, o que talvez seja ainda pior, ficar inutilizadas para o resto da sua existência.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO

Que o desporto é uma grande escola de educação desde a virilidade do corpo à sublimação da alma cremos que ninguém contestará. Para apoio desta asserção aconteceu lá para as bandas de Trás-os-Montes que um automóvel que seguia com três indivíduos que tinham acabado de arbitrar um desafio de futebol foi detido por um outro com sinais de avarias. Dele saiu um grupo de indivíduos do qual faziam parte dois professores e um padre, os quais munidos de varapaus lhes aplicaram uma tremendíssima tareia.

Atentem os senhores nisto: para a educação física com distensão dos musculos os varapaus, que teriam servido também para a intelectual com uma dissertação pelos professores sobre a evolução das armas desde o varapau até à bomba atómica e para os últimos socorros da preparação da alma, lá estava o sacerdote.

Que grande escola de educação...

RAPOSAS

Em certa localidade uma raposa entrado num aviário deu a morte a uma centena de galináceos. Há por aí muitas raposas que sendo abundantes em manhas, não revelam, felizmente, instintos tão sanguinários.

O dono dos animais abatidos, num rasgo de generosidade, mandou-os distribuir pelos pobres da região que, de outra maneira nunca lhe poriam dente. Observado por este prisma tem uma auréola de simpatia a acção da raposa.

Nós conhecemos um indivídio possuidor de um laranjal que mandava deitar a um ribeiro as laranjas que tocadas pelo mal não podiam ser vendidas; reparando que parte delas ainda eram aproveitadas pelas pobres lavadeiras, passou a mandar enterrá-las.

Sabemos também de um outro, senhor de fartas terras, que, quando um empregado de café, manhoso, que já lhe conhecia as baldas, lhe pedia uma mão cheia de favas para o jantar, dizia que as fosse buscar, mas a uma propriedade distante onde a dádiva não pagava o sacrifício.

Cá nesta vida, onde se enchem, apelidam-se os individuos desta espécie de espertos. Dar-se-á o caso que na outra eles subam ao céu para continuar as manigâncias de que são insusceptíveis de se desligar.

A. P.

Pela Provincia

Alcoutim

Notícias Pessoais - Acompanhado de sua esposa foi a Lisboa o sr dr João Lopes Dias Soubemos que aproveitando esta visita comprou material cirúrgico com dinheiro do hospital que tem o nome de seu saudoso pai e onde este exerceu benemerente tarefa. Confiamos que esta continuará.

Chuvas — As prolongadas chuvas com as conseguentes cheias do Guadina muito têm prejudicado as culturas. Receia-se que algumas casas com a tormentosa invernia possam desabar.

GAZETILHA

O grande show do Entrudo

Uma festa muito gira,
Um show internacional
Vai realizar se em Tavira
Nos dias de Carnaval.

Vinhos só do Ypiranga,
Vai ser o bom e o bonito!
Com fantoches do Katanga
E uma banda do Egipto.

Virão turistas da Escócia
Da Trácia e da Beócia
Pra estudar a arquitectura
Do muito que há projectado
Neste burgo sossegado
Que de abortos é moldura.

Saboreiam o marisco
Depois tiram o modelo
Daquele enxerto tão belo
Prás bandas de S. Francisco.

Até a Nau Catrineta
Lendária, desmantelada,
Muito embora de muleta
Virá pra ver se a ilheta
Já fora desafectada...

Vêm belezas mundanas
A bordo, o que não admira,
Técnicos e safardanas
Pra caçar as ratazanas
Que há na Praia de Tavira.

Mas a razão principal
Deste tão grande aranzel,
Do show internacional,
É o acto inaugural
Do nosso famoso hotel.

É feita a concentração
Naquela Avenida torta,
Com os maridos p'la mão
Assistirão à função
Cabras que pastam na horta.

O Rei Carnaval, montado,
Que chega nesse momento,
Faz um discurso inflamado
Em que se mostra encantado
Pio grande melhoramento.

Ali no cais, do Gilão,
Atracará um batel,
E o baile da recepção
É nos salões do hotel.

Mas se calhar não há nada
Pois, com esta confusão
Do novo desvio da estrada,
Toda aquela mascarada
Vai parar à Conceição,
Ver a inauguração
Do relógio, na fachada
De qualquer habitação.

Zé da Rua

CASA DO ALGARVE

VISITE
A EXPOSIÇÃO
DE PRODUTOS
DESTA PROVÍNCIA

Casa do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

tilo moderno, sem ser vaporoso. Salas acolhedoras, gabinete de recepção, biblioteca, sala de jogos, salão de festas, T.V., bar, secretaria, tudo atraente.

No gabinete da Direcção, presentes os retratos dos presidentes da Casa do Algarve, bustos dos grandes nomes consagrados em Portugal. Em sítio apropriado maquetas dos diversos tipos de chaminés algarvias tão apreciadas pelos estrangeiros.

Publica ainda a Casa do Algarve um Boletim informativo da sua Casa Regional em Lisboa — publicação mensal dirigida pelo dr. Américo Furtado Mateus. Dessa publicação extraímos a seguinte passagem: «...Só confiança para continuarmos não basta, pedimos também a sua presença, o conselho, a sugestão objectiva — aspiração legítima de quem devotadamente vem realizando um obra de interesse colectivo».

Sim, a Casa do Algarve não é de constante ferrobadó, é um meio de turismo, de propaganda da nossa região do Sul. É esse o interesse da direcção dessa casa regional de dupla vantagem.

O sol do Algarve está traduzido nas pinturas dos algarvios ilustres. Todas as salas têm paisagens do Algarve, usos e costumes que lembram a todo o instante a faixa que vai de Barlavento a Sotavento e na biblioteca, presente, toda a Imprensa Regional que nos traz notícias do Sul.

Foi tudo isto que vi, graças à amabilidade do meu amigo — talvez velho amigo — Joaquim António Nunes. Parabens à Casa do Algarve.

Luís Bonifácio

TURISMO PRINCIPESCO

ACONTECEU em Weymouth: o almirante Sir William May, a bordo do «Dreadnougth» recebeu um telegrama oficial onde se comunicava que certa deputação de príncipes abissínios tinha sido autorizada a visitar o navio, ancorado naquele porto.

Imediatamente um barco a motor foi buscar os ilustres visitantes estrangeiros que se acompanhavam dum alto representante do Foreing Office.

Receberam-nos com as atenções devidas a tão subidas personalidades e nem faltou champagne e discursos.

Por seu lado, os visitantes, usando da mais régia munificência, fartamente distribuiram condecorações aos oficiais, depois do que, encantados e cordialmente penhorados uns com os outros, visitados e visitantes, atendendo às exigências do protocolo, se viram obrigados a separar-se.

E retiraram-se, deixando um envelope fechado com uma soma que no dia seguinte, pediam, fosse distribuida pela tripulação.

Logo que deram costas, os tripulantes pediram ao almirante que abrisse o sobre, por estarem desejosos de saber quanto cabia a cada um.

Sir William não tinha menos desejo de abrir o envelope mistério e prometeu à noite, terminado o serviço, fazê-lo diante de todos, para satisfazer a natural curiosidade da marinhagem e a sua.

E aí é que foram elas. As altas personalidades não eram mais que estudantes, aproveitando o Carnaval... e fazendo turismo principesco.

pela CIDADE

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana.

Hoje — *Á procura do Ídolo*, com Dany Saval e Frank Fernandel. Em complemento. *Pistola Vingadora*, com Robert Knapp e Jana Davi, 12 anos.

Quinta-feira — *O Glorioso Vingador*, com Gordon Scott e Ombretta Colli. Em complemento *Escolhi o Amor*, com Renato Rascel e Marisa Pavan, 12 anos.

Sábado — *Sandokan contra o Leopardo de Sarawak*, com Ray Danton e Guy Madison. Em complemento, *Para além da morte*, com Conrado San Martin e Vira Silenti, 12 anos.

•

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.

Informações Fiscais

Obrigações dos contribuintes durante o mês de Fevereiro:

Contribuição Industrial — **As empresas comerciais, industriais ou agricolas deverão remeter à Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, caso haja lugar a isso, uma nota contendo os nomes e domicilios ou sedes das pessoas ou entidades que, de conta propria, lhe agenciaram transacções ou serviços no ano de 1965, com indicação do respectivo preço e da importância que foi abonada a cada pessoa ou entidade (artigo 126.º do Código).**

Contribuição Industrial Grupo B — **Até 28 deste mês deverá proceder-se à entrega, em duplicado, da declaração modelo 3, com referência à totalidade das compras, vendas ou serviços prestados do ano de 1965. Esta declaração será entregue na Repartição de Finanças do concelho da residência ou sede do contribuinte. No caso de possuir filiais, delegações, dependências, sucursais, etc., em concelho diferente do da residência ou sede deverá proceder também à apresentação, em triplicado, da mesma declaração modelo 3 (§ 56.º do referido código).**

Também é de apresentar nota do modelo 4 (juntando-a à declaração modelo) todos os que no mesmo concelho exercem actividades diferentes em estabelecimentos separados.

Está a pagamento com o acréscimo de juros de mora (0,7°/₀) esta contribuição.

Contribuição Industrial, Grupo C — **De 11 a 25 deste mês encontra-se à reclamação a contribuição industrial, Grupo C, respeitante ao lucro tributável do ano anterior.**

Contribuição Predial — **Continua a pagamento, mas com o acréscimo de 0,70°/₀ de juros de mora, a contribuição predial (prestação única ou 1.ª prestação).**

Farmácia Central

A antiga e canhecida Farmácia Simplício, situada na Rua da Liberdade, desta cidade, em virtude da doença do seu antigo dono, é hoje propriedade da sr.ª D. Maria Aurora Pereira Ferro, sua directora técnica, e passou a denominar-se «Farmácia Central», tendo melhorado bastante no seu aspecto interior.

VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

Quase duplicou o número de veículos automóveis de turismo e comerciais registadss no ano passado em Portugal comparativamente com o ano anterior: 43 207 em 1965 contra 25 563 em 1964

Só automóveis foram registados no ano passado 33 855 o que representa mais 13 989 do que em 1964. A média anual normal desde 1954 pouco excedia as doze mil unidades. Nos veículos comerciais ligeiros e pesados verificou-se também autêntico recorde: 9 322 em 1965 contra 5 667 em 1964. — (ANI)

VENDE-SE

Habitação com 6 divisões e grande armazém, quintal anexo, nora e tanque, na Rua das Freiras n.º 29.

Recebem-se propostas, reservando-se o direito de entrega.

Informa Bernardino Padinha Dinis — Tavira.

Assinai o «Povo Algarvio»

PLANTAI ÁRVORES

Todo o homem que plantou uma arvore não passou inutilmente sobre a terra

Quereis valorizar as vossas terras e obter delas resultados compensadores?

Plantai laranjeiras, oliveiras, pessegueiros, macieiras, pereiras, videiras, roseiras, etc., dos acreditados viveiros de Melo & Irmão, L.da - Quinta das Flores

COIMBRA

PEÇAM CATÁLOGO N.º 62

que será enviado gratuitamente

QUER EMPREGO? QUER EMIGRAR?

Tem problemas financeiros, amorosos, Judiciais? Quer comprar, vender, etc, Todas as informações ou documentações, trata a **AGENCIA MUNDIAL DE INFORMAÇÕES**, contra o envio de **20$00** para despesas

AGENCIA MUNDIAL DE INFORMAÇÕES

Rua Cândido Figueiredo, 52-1.º Dt.º *LISBOA — 4*